

No governo da Casa de Sergipe*

*Samuel Albuquerque***

353


Refletindo sobre sua vida, Norbert Elias mencionou a antiga lenda germânica do cavaleiro do Lago de Konstanz. O sociólogo judeu-alemão muito se identificava com aquela lenda.

O Lago de Konstanz, denominação que remete à cidade alemã que fica às suas margens, é um dos maiores da Europa e constituiu uma fronteira natural entre Alemanha, Áustria e Suíça.

Segundo a lenda, em tempos imemoriais, um cavaleiro teria atravessado a imensidão daquele lago, sem se dar conta que o fizera sobre uma superfície congelada e não sobre a terra firme. Nesse sentido, Elias diz ter atravessado a vida como o lendário cavaleiro: sem temer que o gelo cedesse.

Concluída minha passagem pela presidência da Casa de Sergipe, respiro fundo e, assim como Elias, identifico-me com a lendária figura do cavaleiro do Lago de Konstanz. A exemplo deles, fiz minha travessia sem medo de perder o chão.

Preciso registrar que, depois da gestão de mais de três décadas de Maria Thetis Nunes, foi o mais longo percurso pela presidência desta Casa. Foram oito longos anos à frente do centenário Instituto, à frente do sodalício que preserva a memória, escreve a história e (re)inventa a sergipanidade.

Somados aos seis anos da gestão Ibarê Dantas, da qual tomei parte na condição de editor da Revista do IHGSE, vão-se quase quinze anos de dedicação ao nosso querido Instituto.

Permitam-me ser imodesto e concluir que foram muitas as realizações ao longo dos últimos anos. Mencionarei as que, na pressa de escrever este discurso, julguei mais importantes.

Contando com a efetiva participação do mestre Ibarê Dantas em nossa Diretoria, penso termos conseguido manter, em linhas gerais, a grande reforma promovida por

* Discurso proferido na tarde de 18 de janeiro de 2018, durante a sessão solene de posse da Diretoria Executiva do IHGSE, eleita para o triênio 2018-2020, quando o autor deixou a presidência do Instituto.

** Historiador e professor da UFS

ele no Instituto, a partir de 2004. Em meu discurso de posse, há oito anos, afirmei: “Teremos sucesso se continuarmos conduzindo o barco na mesma direção [que conduziu Ibarê]”. Penso que fomos bem sucedidos nesse quesito. Tivemos menos rupturas e mais continuidades.

O Instituto manteve sua rotina de trabalho e serviços prestados ao público; realizou suas tradicionais, ricas e concorridas sessões solenes de julho e agosto, comemorativas da Emancipação de Sergipe e do Aniversário do Instituto; renovou e ampliou seu quadro de sócios, promovendo o encontro e o diálogo entre as antigas e as novas gerações de estudiosos da nossa história e da nossa cultura.

Depois da realização da primeira edição do Congresso Sergipano de História, em 2008, sob a batuta de Ibarê Dantas, realizamos mais quatro edições do evento bianual, sendo a edição mais recente realizada em outubro de 2016. Sempre em parceria com a ANPUH/SE, o evento se consolidou como o mais importante da área de História em Sergipe, atraindo público diverso e de diversos estados da federação. A terceira edição do evento foi pensada como eixo central das celebrações centenário do IHGSE, ocorridas em agosto de 2012. Aliás o livro *História, Memória e Comemorações na Casa de Sergipe*, que publicamos em 2014, dá uma ideia clara das comemorações do centenário, ao registrar a programação completa e reunir os textos dos discursos e das principais conferências, palestras e mesas redondas do evento. No mais, outros eventos importantes foram realizados (seminários, encontros, rodas de leitura etc.). Mas, como disse, seria impossível tratar de todos aqui.

Manutenção e intervenções no prédio sede do Instituto foram realizadas (ao menos o que foi possível realizar com os nossos poucos recursos), como a instalação da rampa de acesso ao andar térreo e a reforma banheiro no mesmo andar, adaptando-o às necessidades de portadores de deficiências.

Respeitando sua periodicidade, lançamos oito novos números da Revista do IHGSE, que ganhou novo formato, mais volume, qualidade, projeção e reconhecimento no país, figurando hoje como a segunda melhor revista de Institutos Históricos, ficando atrás somente, da Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, conforme avaliação da CAPES/MEC. Além disso, o IHGSE passou a contar com prefixo editorial próprio, concedido pela Biblioteca Nacional, e um qualificado conselho editorial, facilitando e profissionalizando a publicação e a chancela de obras de sócios e não sócios da entidade, submetidas ao referido conselho.

Considero, todavia, que o nosso maior feito foi a Coleção Biblioteca Casa de Sergipe que, inicialmente, contou com a parceria da UFS. Conseguimos a façanha de, com nossos minguados recursos (tendo a UFS arcado com a impressão de um dos títulos), reeditar obras raras e de di-



ficil acesso que tratam da nossa história, da nossa geografia, da nossa cultura. Foram elas: *Historia de Sergipe (1575-1855)*, de Felisbello Firmo de Oliveira Freire (tomando como referência a primeira edição de 1891); *Sergipenses (escriptos diversos)*, de M. P. Oliveira Telles (tomando como referência a primeira e única edição, de 1903); *História dos limites entre Sergipe e Bahia*, de Carvalho Lima Júnior (tomando como referência a primeira e única edição, de 1918); *A Capitania de Sergipe e suas Ouvidorias*, de Ivo do Prado (tomando como referência a primeira e única edição, de 1919); *Sergipe artistico, litterario e scientifico*, de Prado Sampaio (tomando como referência a primeira e única edição, de 1928); *Investigações histórico-geográficas de Sergipe*, de Felte Bezerra (tomando como referência a primeira e única edição, de 1952); *A Taieira de Sergipe: uma dança folclórica*, de Beatriz Góis Dantas (tomando como referência a primeira e única edição, de 1972); *A Revolução de 1930 em Sergipe*, de José Ibarê Costa Dantas (tomando como referência a primeira e única edição, de 1983); *Impasses do federalismo brasileiro: Sergipe e a Revolta de Fausto Cardoso*, de Terezinha Alves de Oliva (tomando como referência a primeira e única edição, de 1985); *A Inquisição em Sergipe*, de Luiz R. de B. Mott (tomando como referência a primeira e única edição, de 1989); *Textos para a História de Sergipe*, organizado por Diana Maria de Faro Leal Diniz (tomando como referência a primeira e única edição, de 1991); *Aracaju e outros temas sergipanos*, de José Calazans Brandão da Silva (tomando como referência a primeira e única edição, de 1992); além da inédita *História da Casa de Sergipe: os 100 anos do IHGSE (1912-2012)*, de Ibarê Dantas. Da coleção, faltou publicar, somente, o *Album de Sergipe*, de Clodomir Silva, cuja primeira edição é de 1920. Ainda assim, a tarefa está bem adiantada, faltando, basicamente, uma última revisão e impressão do material.

Claro que tudo isso é resultado de um trabalho de equipe e de parcerias estabelecidas. Sou grato: aos diretores José Ibarê Costa Dantas, Igor Leonardo Moraes Albuquerque, José Rivadálvio Lima, Tereza Cristina Cerqueira da Graça, Lenalda Andrade Santos, Terezinha Alves de Oliva, Saumíneo da Silva Nascimento, Eva Maria Siqueira Alves, Lorena de Oliveira Souza Campello, Sura Souza Carmo, João Paulo Gama Oliveira, além dos ex-diretores Josefa Eliana Souza, Ane Luíse Silva Mecnas Santos e Magno Francisco de Jesus Santos; aos funcionários e prestadores de serviços Gustavo Paulo Bomfim (*in memoriam*), Ângela Nickaulis Corrêa Silva, Maria Fernanda doa Santos, Aline Santos Cruz, Nayara Santos de Jesus, José Carlos dos Santos, Fernando dos Anjos Renovato, entre outros; aos muitos estagiários, notadamente Leonice Pereira dos Santos, Jocelina Santos Silva e Jhon Lennon Souza Santos; aos sócios efetivos, honorários e beneméritos, notadamente João Gomes Cardoso Barreto, Luiz Eduardo Magalhães, José de Oliveira Júnior, Clóvis Barbosa de Melo e Patrícia Ve-



rônica Nunes Carvalho Sobral de Souza, sempre atentos às necessidades do sodalício. Sou muito grato, também, aos nossos parceiros, notadamente o Governo de Sergipe, a Prefeitura de Aracaju, a Assembleia Legislativa de Sergipe e o Instituto Banese.

Vou encerrando minha fala, inspirando-me em depoimento da maturidade de José Calasans, e afirmando que, até o presente, o Instituto foi minha principal experiência no campo intelectual. Aqui me enriqueci imensamente pelos contatos estabelecidos, pelas amizades feitas, pela intimidade adquirida com o precioso acervo da Casa de Sergipe.

Cheguei à presidência com pouco mais de trinta, saio com pouco menos de quarenta e a experiência de um ancião, acredito. Na condição de presidente do Instituto, tornei-me doutor em História, publiquei alguns livros importantes para mim (e, destaco, sem aporte financeiro oriundo do Instituto).

Evidentemente, e isso seria inevitável, cruzei com alguns “malassombros” que se esforçaram em parecer pedras de tropeço. Não o foram! Felizmente, sigo aperfeiçoando minha capacidade de converter energia ruim e combustível para seguir adiante.

Encerro, efetivamente, dizendo que muitos são os desafios da nova diretoria, muito há ainda por fazer e manter. Mas não tenho dúvida de que passo o bastão às mãos certas.

Aglaré D'Ávila Fontes, além de um dos nomes mais importantes da nossa vida cultural e intelectual, é uma mulher honrada e muitíssimo experiente. Fiquei muito satisfeito com o seu aceite, com o seu desprendimento, em constatar o seu compromisso em relação à memória sergipana, tão bem representada por este Instituto.

Com essa certeza, encerro meu discurso, encerro minha travessia e declaro empossada a nova Diretoria Executiva do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe, eleita para o triênio 2018-2020, que tem a seguinte composição: Aglaé D'Ávila Fontes, presidente; Tereza Cristina Cerqueira da Graça, primeira vice-presidente; Igor Leonardo Moraes Albuquerque, segundo vice-presidente; José Rivadálvio Lima, secretário geral; Eva Maria Siqueira Alves, primeira secretária; Luiz Fernando Ribeiro Soutelo, segundo secretário; Terezinha Alves de Oliva, oradora; Saumíneo da Silva Nascimento, primeiro tesoureiro; Lourival Santana Santos, segundo tesoureiro.

Sucesso à nova Diretoria e vida longa à Casa de Sergipe!

